

# Relatório & Contas'07

ESPHERA CAPITAL, SGPS



## **Mensagem do Presidente do Conselho de Administração**

Em 2005, desencadeou-se o processo da transformação da sociedade ENSUL MECI SGPS, SA na sociedade de investimento ESPHERA CAPITAL SGPS, SA., tendo em vista, sobretudo, alargar o âmbito de acção e assumir um papel de liderança em várias actividades e mercados. Delineado esse trajecto continuamos a, de forma equilibrada e sustentada, apostar numa estratégia de crescimento e evolução.

Desta estratégia resultou mais recentemente a fusão das empresas ENSUL e MECI, tendo dado origem à ENSUL MECI – Gestão de Projectos de Engenharia, S.A., bem como a aposta na criação da Open Energy, empresa ligada às oportunidades do mercado energético e, ainda, a entrada no capital da Urbanizadora da Praia do Sol, S.A., com o objectivo prioritário de dar concretização a um projecto de valorização e desenvolvimento urbanístico sustentado para uma área de cerca de 120ha., de que a empresa é proprietária, em S. João da Caparica.

No âmbito internacional, além das empresas já existentes em França, Timor Leste e Austrália, foi criada a MECI – Engeneering Project Management na República da Irlanda e, mais recentemente, a ENSUL MECI, Gestión de Projectos

de Ingeniería España, S.L, sendo que ambas as empresas já têm projectos adjudicados. É com particular satisfação que vemos este investimento na internacionalização a ter resultados práticos, quer no crescimento das empresas já constituídas, quer no aparecimento de novos desafios em mercados desenvolvidos e de elevada exigência.

De destacar, igualmente neste percurso, a criação de novas estruturas empresarias de âmbito publico privado como a Caminhos do Campo SA e a Mais Ílhavo SA.

Chegados a esta fase de consolidação e afirmação, apostamos no reforçar da lógica de grupo, bem como no potenciar de competências, sinergias e complementaridades, procurando, avaliando e promovendo novas oportunidades, novos negócios, novos mercados, novas parcerias.

A ESPHERA Capital, SGPS seguirá o seu percurso e terá um papel determinante ao antecipar oportunidades e negócios, acompanhando de forma firme as suas participadas. Como holding de um grupo de empresas de referência, assumirá o papel de estabelecer relações sólidas entre elas mas também como os stakeholders e acompanhar a evolução e desafios dos mercados.

## Índice

<b>01</b>	Mapa das Empresas	4	<b>4.4</b>	Desenvolvimento Sustentável	19
<b>02</b>	Orgãos Sociais	6	<b>4.4.1</b>	Corporate Governance	19
<b>03</b>	Missão   Valores	8	<b>4.4.2</b>	Código de Ética	20
<b>04</b>	Relatório de Gestão	10	<b>4.4.3</b>	Fundação Alter Real	21
	<b>4.1</b> Actividade da Empresa	11	<b>4.4.4</b>	Projecto Interno Esphera Inovação	21
	<b>4.1.1</b> Adaptação da Imagem referente à Fusão ENSUL MECI	11	<b>4.5</b>	Análise Económica e Financeira	22
	<b>4.1.2</b> Participação do Cluster Imobiliário na Elaboração do Plano Operacional e respectiva metodologia analítica de acompanhamento	12	<b>4.6</b>	Perspectivas Futuras	23
	<b>4.1.3</b> Avaliação de Projectos de Investimento	12	<b>4.7</b>	Proposta de Aplicação de Resultados	24
	<b>4.2</b> Mercado Internacional	13	<b>05</b>	Certificação Legal de Contas	25
	<b>4.2.1</b> MECI – Engineering Project Management Limited	13	<b>06</b>	Relatório e Parecer do Fiscal Único	28
	<b>4.2.2</b> MECI – Gestion de Projects D’Ingénierie, SASU	14	<b>07</b>	Anexo ao Relatório de Gestão	30
	<b>4.2.3</b> ENSUL Timor, S.A.	15	<b>08</b>	Demonstrações Financeiras	32
	<b>4.2.4</b> Outros Mercados	15	<b>8.1</b>	Balanço	33
	<b>4.3</b> Novas estruturas empresariais	16	<b>8.2</b>	Demonstração de Resultados por Natureza	34
	<b>4.3.1</b> Cluster de Engenharia	16	<b>8.3</b>	Demonstração de Resultados por Funções	35
	<b>4.3.2</b> Cluster Concessões	17	<b>8.4</b>	Demonstração dos Fluxos de Caixa	36
	<b>4.3.3</b> Incubação	18	<b>09</b>	Anexo às Demonstrações Financeiras	37

# Mapa das Empresas

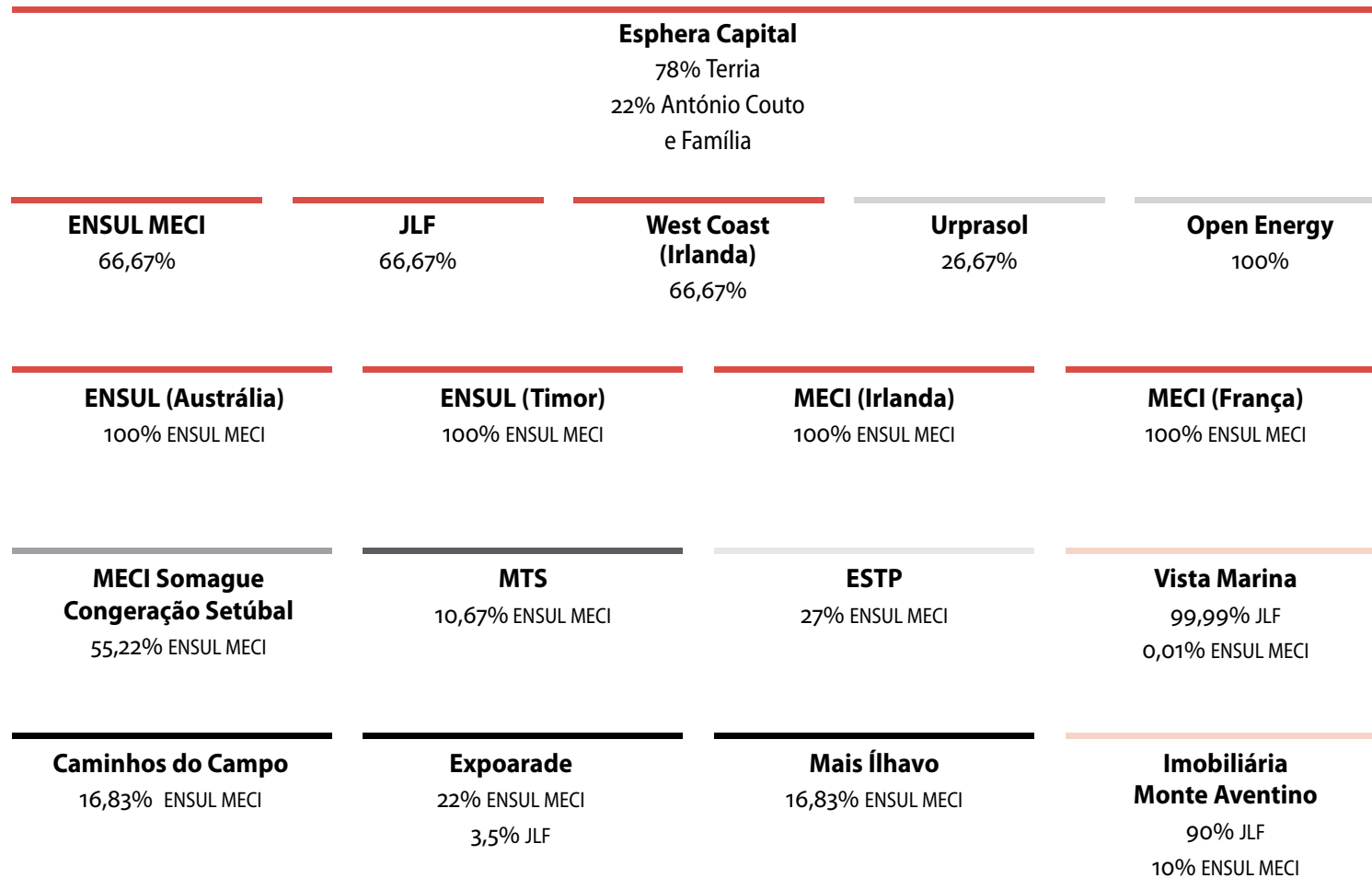
Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**

01

ESTRUTURA  
DE PARTICIPAÇÕES

- Engenharia
- Imobiliário
- Parcerias Público Privadas
- Concessões
- ACE's
- Incubação



# Orgãos Sociais

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**



### **Mesa da Assembleia Geral**

**PRESIDENTE**

Carlos Francisco Diniz da Costa

**SECRETÁRIO**

Jorge Manuel Bonifácio Pedroso  
de Almeida

### **Conselho de Administração**

**PRESIDENTE**

António Simões Marques Couto

**ADMINISTRADOR DELEGADO**

Alexandre António da Silva Costa  
Marques Couto

**VOGAL**

António José Marçal Martins

**VOGAL**

Carlos Francisco Diniz da Costa

**VOGAL**

Sílvia Isabel da Silva da Costa  
Marques Couto André

### **Revisor Oficial de Contas**

**FISCAL ÚNICO**

Armando dos Santos Nogueira

# Missão | Valores

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**





## Amplitude | Desenvolvimento | Futuro

### Visão

Ser investidor referência em qualquer negócio estratégico em qualquer mercado.

### Valores

Competência  
Rigor  
Inovação  
Visão  
Credibilidade

# Relatório de Gestão

No cumprimento das disposições legais, submetemos à apreciação dos Srs. Accionistas o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2007.

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**



## 4.1 Actividade da Empresa

O ano de 2007, assumiu-se como um ano de aposta em termos de posicionamento estratégico, no reforço do relacionamento com as participadas e na perspectiva de alargar a actividade a novos negócios e mercados. O investimento efectuado visou a apresentação de uma mudança de atitude de que apresentaremos os principais aspectos.

### 4.1.1 Adaptação da Imagem referente à Fusão ENSUL MECI

No seguimento da estratégia adoptada no final de 2005, com a criação da identidade corporativa da ESPHERA e das empresas do grupo, em 2007 e perante a fusão das empresas ENSUL e MECI, mantivemos a estratégia de criar identidades coesas e identificativas dentro do grupo.

As duas empresas do cluster Engenharia, beneficiavam de grande exposição pública e a sua imagem era reconhecida pelos diversos parceiros. Perante a análise efectuada foram definidas orientações de base para o desenvolvimento da nova imagem. Uma identidade para a ENSUL MECI, que herdasse os princípios da imagem das empresas que se fundiam e que marcasse, no seio das empresas Esphera, a necessária diferença partilhando a filosofia estabelecida para o grupo.

Hoje, fruto de um trabalho desenvolvido pela Direcção de Comunicação e Imagem, o grupo mantém um leque de identidades dentro do mesmo princípio e a ENSUL MECI continua a beneficiar de elevado reconhecimento geral, tendo sido feita uma transição suave mas determinada entre a ENSUL e a MECI e a, agora, ENSUL MECI.

#### **4.1.2 Participação do Cluster Imobiliário na Elaboração do Plano Operacional e respectiva metodologia analítica de acompanhamento**

Com o intuito de uniformizar procedimentos e beneficiar da partilha de conhecimentos dos serviços do grupo, as participadas do cluster Imobiliário passaram, igualmente, a elaborar um POE com revisão trimestral.

Esta metodologia, assenta na definição de objectivos e estratégia claros e, fundamental, o seu acompanhamento permitiu à Esphera Capital ter uma visão integrada da actividade económica e financeira das suas participadas. Além disso permite o desenvolvimento de indicadores consolidados que transmitem, em cada momento, de forma simples e clara a posição do grupo.

Este processo envolveu todas as estruturas e áreas operacionais que passam a participar de forma mais envolvente na elaboração do Plano de Negócios e suas revisões, o que permite introduzir, em tempo útil, as medidas necessárias para a obtenção dos objectivos traçados. Atendendo à dimensão e importância que o Cluster Imobiliário adquiriu no seio do Grupo Esphera Capital, esta medida assume grande importância na visão global do grupo.

#### **4.1.3 Avaliação de Projectos de Investimento**

Para que possa exercer a sua missão de forma rigorosa e estruturada, a Esphera Capital teve necessidade de angariar competências na análise e avaliação de projectos de Investimento. Esta necessidade premente decorre não só da indispensabilidade de existir o maior rigor possível na afectação dos recursos disponíveis aos projectos que dentro da estratégia de desenvolvimento da Esphera Capital lhe proporcionem a maior criação de valor mas, igualmente, lhe permita tomar as opções de criar novas áreas de negócio, consideradas estratégicas, ou, tomar participações qualificadas em empresas já a operar nessas áreas de negócio e que apresentem um grande potencial de valorização.

## 4.2 Mercado Internacional

O reforço da relação com as suas participadas tem um resultado prático no acompanhamento do crescimento internacional. Em 2007 foram dados passos muito seguros no reforço da presença em mercados internacionais e com a abertura de excelentes perspectivas para 2008.

### 4.2.1 MECI – Engineering Project Management Limited

A 12 de Março de 2007, foi constituída a MECI – Engineering Project Management Ltd com sede em Dublin, República da Irlanda, com um capital social de 5.000 euros, totalmente subscrita pela ENSUL MECI, S.A.. Trata-se do primeiro passo da estratégia de internacionalização da ENSUL MECI nos países anglo-saxónicos. Como objectivo estratégico estão os mercados das Utilities, Energia, Ferrovia e Ambiente.

A evolução da actividade comercial verificada no decorrer do ano 2007, faz prever que, 2008, marcará o início da actividade da MECI na Irlanda como prestador de serviços na área eléctrica, bem como o estabelecimento duma participada no Reino Unido.

No Reino Unido, a ENSUL MECI está pré-qualificada na plataforma de compras UVDB, tendo durante o ano de 2007, sido renovada a sua pré-qualificação através de uma auditoria executada por um técnico do UVDB, ao sistema de Qualidade Segurança e Ambiente implementado em Portugal.



#### 4.2.2 MECI – Gestion de Projects D’Ingénierie, SASU

A constituição desta empresa de direito francês foi a sequência do trabalho desenvolvido no território francês desde 2002 e da diversificação das prestações de serviço e da expansão geográfica. A MECI presta serviços na área do gás e electricidade para a EDF/GDF na região de Clermont-Ferrand, Lyon, Millau, Vichy, Roanne, Rodez e Moulin.

No decorrer de 2007 e à semelhança do observado nos últimos três anos, foram realizados fortes investimentos, quer no campo dos recursos humanos, quer no campo dos equipamentos, máquinas e viaturas, nomeadamente para os projectos com desenvolvimento na região de Lyon.

Dos diversos projectos desenvolvidos, destacamos o projecto da renovação de ramais em Lyon que, pelas suas especificidades de inovação merece, por si só, toda a importância. O nosso cliente GDF, considera este projecto montra e modelo da política industrial futura a implementar a nível nacional.

### 4.2.3 **ENSUL Timor, S.A.**

A empresa ENSUL Timor, S.A. surgiu, em 2006, na sequência do trabalho desenvolvido no território timorense onde a ENSUL chegou em 2000. Neste período participou activamente na reconstrução do país e na edificação de várias infraestruturas vitais ao desenvolvimento de Timor. Exemplo disso a Escola

Maternidade de Díli concluída em 2007 e que se destaca no território como uma infraestrutura nuclear na aposta educativa daquele território.

### 4.2.4 **Outros Mercados**

Na Alemanha, a ENSUL MECI está pré-qualificada na plataforma de compras Connexio, válida para as empresas de Utilities na Alemanha, Europa Central e Leste, tendo sido estabelecidos os primeiros contactos com a Empresa de Energia Alemã EnBW

## 4.3 Novas estruturas empresariais

### 4.3.1 Cluster de Engenharia

#### Fusão ENSUL MECI

Como referido no capítulo primeiro deste relatório e como foi oportuna e publicamente anunciado, foi concretizado no final de 2007 o processo de fusão, por incorporação, mediante o qual se fez a transferência global do património da ENSUL para a sociedade incorporante, MECI, empresas do cluster Engenharia da Esphera Capital, SGPS.

Esta fusão possibilita a criação de novas sinergias, que vão tornar a empresa referência do grupo na área da engenharia ainda mais competitiva e habilitada a atingir o objectivo, definido como prioritário, de prestar um serviço cada vez melhor, de maior qualidade, com abrangência e inovação em crescendo.

#### Criação da MECI SOMAGUE Cogeração SETÚBAL ACE

A nova central de cogeração em ciclo combinado da SPCG a instalar no complexo fabril da Portucel em Setúbal foi adjudicada ao consórcio liderado pela MECI. Este consórcio deu origem a uma nova estrutura empresarial, a MECI SOMAGUE Cogeração Setúbal, ACE. Foi constituída em período anterior à fusão da Ensul e da Meci pelo que, no início, a participação no ACE era exclusivo da MECI com 55,22%. Trata-se de um projecto essencial para o aumento de capacidade de produção de papel e que está associada à implementação da nova fábrica de papel do grupo Portucel Soporcel localizada naquele complexo fabril.

A nova central de cogeração, a ser implementada no interior do perímetro fabril das instalações situadas na península da Mitrena em Setúbal, tem como objectivo principal fornecer vapor à nova fábrica de papel da About the Future- Empresa Produtora de Papel S.A., empresa do grupo Portucel Soporcel, e será constituída por duas turbinas a gás, duas caldeiras recuperativas e uma turbina a vapor.

### 4.3.2 Cluster Concessões

#### **Caminhos do Campo, S.A.**

Em 2007 iniciou a sua actividade a CAMINHOS DO CAMPO, S.A., sociedade constituída no âmbito de uma parceria público-privada com o Município do Cartaxo, na qual a ENSUL MECI é detentora de uma participação no capital social correspondente a 16,83 % e que tem por objecto a criação, instalação, gestão e conservação de edifícios e equipamentos de interesse municipal e de áreas de desenvolvimento urbano, no concelho do Cartaxo.

Durante o ano definiu-se o Plano de Negócios Plurianual, com o inerente estabelecimento das respectivas prioridades de realização e desenrolou-se o procedimento habitual de concurso, adjudicação e início da empreitada referente à Concepção/Construção do Pavilhão Multiusos do Cartaxo.

#### **Maisílhavo, S.A.**

A 6 de Junho de 2007, foi constituída a sociedade comercial por acções, com a firma “MAISÍLHAVO – Sociedade de Desenvolvimento Urbano do Município de Ílhavo, S.A.”, no quadro de uma parceria público-privada com aquele Município, na qual a ENSUL MECI, S.A., detém uma participação no capital social correspondente a 16,83 %.

A Sociedade tem por objecto a criação, desenvolvimento, construção, gestão, conservação, manutenção e exploração de áreas de desenvolvimento urbano, de construção prioritária, de infra-estruturas desportivas, educativas, culturais e de lazer, de áreas de localização empresarial, parques industriais, parques de negócios, tecno pólos e requalificação ambiental no concelho de Ílhavo.

Ao longo da ainda curta existência da Sociedade, foi sendo analisado o conjunto de investimentos a realizar e o respectivo planeamento, com a adequada ponderação de aspectos essenciais relativos, designadamente, ao desenvolvimento dos projectos de cada um dos empreendimentos, à tramitação do processo de licenciamento, à estimativa de custos e às condições de financiamento, com a perspectiva de que se possa dar início efectivo aos trabalhos no 2º trimestre de 2008.

### 4.3.3 Incubação

#### Uprasol

A nossa participada, URPRASOL, prossegue o processo tendente à concretização de um projecto de desenvolvimento urbanístico visando a criação de um pólo urbano-turístico nos terrenos de que é proprietária, situados em S. João da Caparica, no concelho de Almada, que deverá integrar, designadamente, habitação, comércio, serviços, turismo, desporto, lazer, espaços verdes.

Depois de aprovado pela Câmara Municipal de Almada o “Estudo de Enquadramento Estratégico para a Costa da Trafaria”, documento onde se estabeleceram as bases de orientação para o desenvolvimento integrado da respectiva área de intervenção (na qual se inclui a propriedade da URPRASOL), está em curso o processo tendente à elaboração dos Planos de Pormenor que irão estabelecer os critérios de organização e uso do espaço e definir, com detalhe, a concepção da forma de ocupação e utilização dos territórios abrangidos.

A elaboração técnica dos Planos de Pormenor está a ser levada a cabo, sob a coordenação da URPRASOL, pela PARQUE EXPO 98, S.A., na sequência de um contrato de prestação de serviços celebrado com esta entidade, e em estreita articulação com a Câmara Municipal de Almada e com os demais organismos públicos com competência nesta matéria e que, obrigatoriamente, se terão de pronunciar.

#### Open Energy

Em 2007 foi constituída a empresa Open Energy detida a 100% pela Esphera Capital. A criação desta estrutura empresarial tem como objectivo formalizar juridicamente um conjunto de oportunidades de negócio na promoção e comercialização de energia, com especial destaque para a comercialização de electricidade no mercado liberalizado. A formalização desta empresa surge após um trabalho exaustivo e prospectivo de análise do negócio em referência e vem capitalizar os negócios do grupo no segmento da energia.

## 4.4 Desenvolvimento Sustentável

### 4.4.1 Corporate Governance

Em 2007 foram desenvolvidos, pelas várias empresas do grupo, projectos que se destacaram e que, em alguns casos, mereceram a atenção dos órgãos de comunicação social.

A estratégia adoptada passa por divulgar a actividade das empresas e o envolvimento em alguns dos projectos nacionais de referência. As empresas do cluster de engenharia estiveram envolvidas em projectos que, pela sua dimensão e importância, foram amplamente divulgados. Apontamos, a título de exemplo, os trabalhos de renovação e ampliação realizados no aeroporto de Lisboa e no Túnel do Rossio, projectos onde a MECI esteve envolvida, mas de igual modo o início da exploração nas 1ª e 2ª etapas do Metro Sul do Tejo, a inauguração do Portimão Arena ou o Almada Business Center projectos que tiveram larga cobertura noticiosa, especialmente a inauguração da 1ª linha do Metro Sul do Tejo, em 30 de Abril.

A parceria com a Companhia de Teatro de Almada, iniciada em 2006, permitiu, de igual modo em 2007, manter uma relação com um público diferente e uma presença regular nos jornais, devido, muito particularmente à comunicação normal da Companhia de Teatro.

A edição do 1º Relatório de Sustentabilidade da ENSUL MECI, em Março de 2007, foi amplamente divulgada pelos diversos stakeholders e entre os jornalistas, tendo com essa comunicação sido sublinhada a postura de liderança e responsabilidade social adoptada pelo grupo.

A internacionalização foi outra das facetas do grupo a merecer atenção dos media, tendo sido publicadas notícias sobre o início do projecto na Irlanda e Reino Unido, quer em jornais da especialidade quer em generalistas.

A participação no Salão Imobiliário de Lisboa merece também referência, não apenas pelo reconhecimento e notoriedade mas igualmente pela exposição mediática e promoção dos diversos empreendimentos promovidos pela ORCHIDEA.

No final do ano as atenções estiveram concentradas em dois temas. A adjudicação da nova Central de Cogeração da Portucel Soporcel ao consórcio liderado pela MECI e a fusão entre as empresas ENSUL e MECI, que foi comunicada de forma adequada à comunicação social, tendo merecido de igual modo a atenção dos meios de comunicação social.



#### 4.4.2 Código de Ética

O reconhecimento e a imagem das empresas resultam, cada vez mais, não só do seu desempenho económico e financeiro, mas também da percepção e valorização do conjunto de princípios, valores, padrões e comportamentos por que se regem no dia a dia.

Nesse sentido, e porque os vectores éticos desde sempre têm assumido especial atenção e relevância, entendeu o Conselho de Administração aprovar o Código de Ética da Empresa, onde se explicitam os princípios éticos que, de há muito, estão consagrados e instituídos e se formaliza um conjunto de regras éticas e deontológicas, que todos os colaboradores deverão observar, tendo em vista garantir a prática de condutas profissionais de elevado padrão moral, respeitar a cultura e os valores centrais da Empresa, fomentar internamente a partilha desses valores e princípios e consolidar laços de confiança crescente com todos aqueles com quem, quotidianamente, se estabelecem ou aprofundam relações profissionais.

#### 4.4.3 **Fundação Alter Real**

A Esfera Capital, SGPS, integra o Conselho de Fundadores da Fundação Alter Real. Esta Fundação assume as missões e atribuições do extinto Serviço Nacional Coudélico e entre as diversas responsabilidades compete-lhe a preservação do património genético e cultural do cavalo Lusitano e das Coudelarias de Alter Real e Nacional, bem como desenvolver o potencial da Escola Portuguesa de Arte Equestre. É pois uma Fundação que actua sobre um vasto património cultural e turístico que importa preservar e desenvolver.

#### 4.4.4 **Projecto Interno Esfera Inovação**

Por iniciativa da Administração das empresas foi lançado um concurso de ideias de inovação que permitam a implementação de melhorias nas metodologias ou nos processos nas empresas do grupo ESPHERA.

O objectivo passou por recolher ideias ou projectos que melhorem a eficiência e resultados da empresa e que se comprovem de fácil aplicação e com resultados práticos em áreas como gestão, recursos humanos, processos, informática, comunicação, comercial, equipamentos, novas tecnologias, ambiente, ou outra.

O concurso aberto a todos os colaboradores das empresas ESPHERA teve como vencedor, na 1ª edição, o colaborador Luis Bernardes (GPS TomTom) com um projecto de energias alternativas para auto abastecimento e melhor ambiente e abastecimento de água.

## 4.5 Análise Económica e Financeira

Da actividade da Esphera Capital com incidência sobre os seus indicadores económicos e financeiros, há a salientar os seguintes aspectos:

Em primeiro lugar, a existência de um resultado líquido positivo. Como sabemos, desde a sua fundação a Esphera Capital nunca tinha averbado nas suas contas individuais um resultado positivo. O investimento feito, desde a sua fundação, nas participadas e o reforço deste nos dois últimos anos começaram a produzir o retorno desejado permitindo que a empresa tivesse obtido um valor significativo de dividendos o que contribuiu em definitivo para o resultado alcançado.

No que aos custos operativos diz respeito a variação de 2007 em relação a 2006 é marginal.

Em termos de Activo há a destacar um aumento da rubrica de Investimentos Financeiros decorrentes de a Esphera Capital passar a contar no seu porte folio com mais uma participada: a Urbanizadora da Praia do Sol, SA. Esta participação decorreu de um aumento de capital, em espécie, da Esphera Capital e apenas subscrito por dois dos seus accionistas. Com esta operação, o capital social da ESPHERA CAPITAL passou a ser de € 13 100 000 (Treze Milhões e Cem Mil Euros).

Este reforço do capital social e a obtenção de um resultado de exploração positivo permitiram que os Capitais Próprios tivessem um aumento de cerca de 1,5 %, permitindo que a autonomia financeira da empresa se situe em 100%.

## 4.6 Perspectivas Futuras

Está em estudo um projecto transfronteiriço de grande impacto e dimensão, que visa promover o desenvolvimento urbanístico de uma zona muito vasta, abrangendo, do lado português, áreas dos concelhos de Mértola e de Serpa.

Trata-se, no essencial, de desencadear todo o processo jurídico-administrativo tendente ao aproveitamento urbanístico de propriedades actualmente destinadas, apenas, a fins agrícolas e florestais, procurando concretizar, através de instrumento adequado de gestão territorial, uma alteração de usos que permita a sua qualificação como solo urbanizável, e de desenvolver as fases subsequentes da implementação e execução das soluções urbanísticas consagradas e respectiva comercialização.

Será uma iniciativa a prosseguir no âmbito de uma eventual parceria com uma empresa espanhola e que pressupõe, antes de mais, a adesão e a disponibilidade negocial por parte dos proprietários envolvidos.

O objectivo é o de promover um adequado desenvolvimento urbanístico sustentável para a área em causa, nas vertentes turística, residencial, comércio, serviços, desporto, recreio e lazer, que viabilize um maior rendimento económico e social, com preservação e valorização das características sociais, naturais e ambientais da zona.

Pretende-se desenvolver um projecto inovador, essencialmente temático, que se assuma como uma referência a nível mundial.

Igualmente em estudo, um projecto de renovação urbanística de grande dimensão numa zona considerada histórica pelas actividades anteriormente aí exercidas e que poderá vir a ser uma das áreas mais atractivas quer em termos residenciais quer em termos de serviços e lazer. A concretizar-se, as duas margens do Tejo ganhariam uma dignidade acrescida esbatendo a dicotomia tradicional entre margem sul e margem norte e permitiria a Lisboa uma maior visibilidade e atractividade em termos internacionais.

Iniciou-se, também, em 2007 um processo de análise e eventual aquisição de uma participação maioritária num grupo privado com actividade significativa no sector do “Oil & Gás” e com presença em diversos países, com particular destaque para Angola e Canadá. O processo continua em curso aguardando os resultados da avaliação ao referido grupo a qual está a ser desenvolvida por um banco de investimento.

## 4.7 Proposta de Aplicação de Resultados

Relativamente ao Resultado Líquido do Exercício de €155.458,23 (Cento e cinquenta e cinco mil quatrocentos e cinquenta e oito euros e vinte três cêntimos), propomos que tenha a seguinte aplicação:

Reservas Legais	€ 7.800,00
Resultados Transitados	€ 147.658,23

*Caparica, 3 de Março de 2008*

# Certificação Legal de Contas

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**

05

## Introdução

**1.** Examinei as Demonstrações Financeiras anexas da ESPHERA CAPITAL – S.G.P.S., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 ( que evidencia um total de Balanço 58.486.060 € e um total de Capital Próprio de 58.468.243 €, incluindo um Resultado Líquido positivo de 155.458 € ), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

## Responsabilidades

**2.** É da responsabilidade do Conselho de Administração da ESPHERA CAPITAL – S.G.P.S., S.A., a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

**3.** A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas Demonstrações Financeiras.

### Âmbito

**4.** O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido exame incluiu:

— a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da ESPHERA CAPITAL – S.G.P.S., S.A. utilizados na sua preparação;

— a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

— a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

— a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

**5.** Entendo que o exame efectuado, proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

### Opinião

**6.** Em minha opinião, as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da ESPHERA CAPITAL – S.G.P.S., S.A em 31 de Dezembro de 2007 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

*Lisboa, 6 de Março de 2008.*

# Relatório e Parecer do Fiscal Único

06

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-me emitir e submeter à apreciação de V.Exas., como Fiscal Único da Sociedade ESPHERA CAPITAL – S.G.P.S., S.A., o meu Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

No desempenho das minhas funções, acompanhei a gestão e o funcionamento da Empresa com o detalhe considerado conveniente, nomeadamente através da apreciação das actas do Conselho de Administração, com quem reuni várias vezes, bem como pelo contactos regulares mantidos com membros do mesmo Conselho e responsáveis por Departamentos.

Registo o meu reconhecimento pela disponibilidade e total abertura que sempre caracterizaram os referidos contactos.

Relativamente à apreciação do Relatório de Gestão elaborado pelo Conselho de Administração, sou de opinião que o mesmo obedece às disposições legais aplicáveis e que refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a actividade da Empresa.

Da análise dos documentos elaborados pelo Conselho de Administração que, além do Relatório de Gestão, compreendem o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os respectivos anexos, concluo que reflectem com exactidão a situação económica e financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 2007, merecendo igualmente a minha concordância os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos adoptados.

Nestes termos é meu parecer que nada obsta a que aproveis:

- a) o Relatório de Gestão e as Contas apresentados pela Administração e
- b) a Proposta de Aplicação dos Resultados.

*Lisboa, 6 de Março de 2008.*

# Anexo ao Relatório de Gestão

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**



Nos termos do artº 447, nº 5, do Código das Sociedades Comerciais, o número de acções de cada um dos membros dos Órgão de Administração e de Fiscalização são titulares na sociedade:

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

António Simões Marques Couto	2.471.623 acções
Silvia Isabel da Silva Costa Marques Couto	133.696 acções
Alexandre António da Silva Costa Marques Couto	133.696 acções

Nos termos do artº 448, nº 4 do Código das Sociedades Comerciais, os accionistas que na data de encerramento do exercício, detêm participações superiores a 10% do capital social, são:

Compagnie Financiere Terriia	75 %
António Simões Marques Couto	25 %

# Demonstrações Financeiras

08

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**

## 8.1 Balanço

em 31 de Dezembro de 2007. Unidade: Euro.

	NOTAS	EXERCÍCIOS			
		2007	2006	2006	
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
<b>ACTIVO</b>					
<b>IMOBILIZADO</b>					
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
Despesas de Instalação	10 e 14	137.958,42	137.958,42	0,00	0,00
		137.958,42	137.958,42	0,00	0,00
<b>Investimentos Financeiros:</b>					
Partes de Capital em Empresas do Grupo	10, 14 e 16	58.193.315,44	0,00	58.193.315,44	57.588.369,12
		58.193.315,44	0,00	58.193.315,44	57.588.369,12
<b>CIRCULANTE</b>					
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:</b>					
Clientes c/c		9.075,00	0,00	9.075,00	1.815,00
Estado e Outros Entes Públicos	48	10.732,69	0,00	10.732,69	7.997,07
Outros Devedores		0,00	0,00	0,00	0,00
		19.807,69	0,00	19.807,69	9.812,07
<b>Depósitos Bancários e Caixa:</b>					
Depósitos Bancários		272.672,00		272.672,00	29.347,40
Caixa		265,00		265,00	498,93
		272.937,00		272.937,00	29.846,33
<b>Acréscimos e Diferimentos:</b>					
Custos Diferidos	48	0,00		0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00
<b>Total de Amortizações</b>			137.958,42		
<b>Total de Ajustamentos</b>			0,00		
<b>Total do Activo</b>		<b>58.624.018,55</b>	<b>137.958,42</b>	<b>58.486.060,13</b>	<b>57.628.027,52</b>

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2007	2006
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital	36 e 40	13.100.000,00	12.500.000,00
Reservas Legais	40	0,00	0,00
Reservas Livres	40	0,00	0,00
Prestações Suplementares	40	45.372.646,00	45.272.646,00
Resultados Transitados	40	- 159.861,56	- 146.152,85
Resultado Líquido do Exercício	40	155.458,23	-13.708,71
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>58.468.242,67</b>	<b>57.612.784,44</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo</b>			
Fornecedores, c/c		17.817,46	13.823,56
		17.817,46	13.823,56
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>			
Acréscimos de Custos	48	0,00	1.419,52
		0,00	1.419,52
<b>Total do Passivo</b>		<b>17.817,46</b>	<b>15.243,08</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>58.486.060,13</b>	<b>57.628,52</b>

## O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Carlos Francisco Diniz da Costa

Sílvia Isabel S. C. Marques Couto André

Alexandre António S. C. Marques Couto

## 8.2 Demonstração de Resultados por Natureza

em 31 de Dezembro de 2007. Unidade: Euro.

	NOTAS	EXERCÍCIOS			
		2007		2006	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>					
<b>Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas</b>					
Mercadorias	41	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>			14.268,76		14.389,25
<b>Custos com o Pessoal</b>					
Remunerações		0,00		0,00	
Encargos Sociais					
Pensões		0,00		0,00	
Outros		0,00	0,00	0,00	0,00
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo	10	0,00		0,00	
Ajustamentos		0,00		0,00	
Provisões		0,00	0,00	0,00	0,00
Impostos		0,00		0,55	
Outros Custos Operacionais		0,00	0,00	0,00	0,55
	(A)		14.268,76		14.389,80
Perdas em Empresas do Grupo a Associados		0,00		0,00	
Amortizações e Ajustamentos de Aplicações e Invest. Financeiros		0,00		0,00	
Juros e Custos Similares:					
Outros	45	0,00	0,00	53,81	53,81
	(C)		14.268,76		14.443,61
Custos e Perdas Extraordinárias	46		50.473,68		765,10
	(E)		64.742,44		15.208,71
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	6 e 48		0,00		0,00
	(G)		64.742,44		15.208,71
Resultado Líquido do Exercício			155.458,23		- 13.708,71
			<b>220.200,67</b>		<b>1.500,00</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
Vendas		0,00		0,00	
Prestações de Serviços		6.000,00	6.000,00	1.500,00	1.500,00
Variação da Produção	42		0,00		0,00
Proveitos Suplementares		0,00		0,00	
Subsídios à Exploração		0,00		0,00	
Trabalhos para a Própria Empresa		0,00		0,00	
Outros Proveitos Operacionais		0,00		0,00	
Reversões de Amortizações e Ajustamentos		0,00	0,00	0,00	0,00
	(B)		6.000,00		1.500,00
Outros Juros e Proveitos Similares					
Outros	45	214.200,67	214.200,67	0,00	0,00
	(D)		220.200,67		1.500,00
Proveitos e Ganhos Extraordinários	46		0,00		0,00
	(F)		<b>220.200,67</b>		<b>1.500,00</b>
<b>RESUMO</b>					
<b>Resultados Operacionais: (B) – (A)</b>			<b>- 8.268,76</b>		<b>- 12.889,80</b>
<b>Resultados Financeiros: (D – B) – (C – A)</b>			<b>214.200,67</b>		<b>-53,81</b>
<b>Resultados Correntes: (D) – (C)</b>			<b>205.931,91</b>		<b>-12.943,61</b>
<b>Resultados Antes de Impostos: (F) – (E)</b>			<b>155.458,23</b>		<b>-13.708,71</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício: (F) – (G)</b>			<b>155.458,33</b>		<b>-13.708,71</b>

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

Paulo Alexandre Andrade da Silva

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Carlos Francisco Diniz da Costa

Sílvia Isabel S. C. Marques Couto André

Alexandre António S. C. Marques Couto

## 8.3 Demonstração de Resultados por Funções

em 31 de Dezembro de 2007. Unidade: Euro.

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2007	2006
Vendas e prestações de serviços		6.000,00	1.500,00
Custo das vendas e das prestações de serviços		-14.268,76	-14.389,25
<b>Resultados brutos</b>		<b>-8.268,76</b>	<b>-12.889,25</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais		0,00	0,00
Custos de distribuição		0,00	0,00
Custos administrativos		0,00	0,00
Outros custos e perdas operacionais		0,00	0,55
<b>Resultados operacionais</b>		<b>-8.268,76</b>	<b>-12.889,80</b>
Custo líquido do financiamento		214.200,67	-53,81
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		0,00	0,00
Ganhos (perdas) em outros investimentos		0,00	0,00
<b>Resultados correntes</b>		<b>205.931,91</b>	<b>-12.943,61</b>
Impostos sobre os resultados correntes	6	0,00	0m00
<b>Resultados correntes após impostos</b>		<b>205.931,91</b>	<b>-12.943,61</b>
Resultados extraordinários		-50.473,68	-765,10
Impostos sobre os resultados extraordinários		0,00	0,00
<b>Resultados líquidos</b>		<b>155.458,23</b>	<b>-13.708,71</b>
<b>Resultados por acção</b>		<b>0,01</b>	<b>-9,05</b>

#### O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Carlos Francisco Diniz da Costa

Silvia Isabel S. C. Marques Couto André

Alexandre António S. C. Marques Couto

## 8.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

em 31 de Dezembro de 2007. Unidade: Euro.

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2007	2006
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
<b>Resultado líquido</b>		<b>155.458,23</b>	<b>-13.708,71</b>
<b>Ajustamentos:</b>			
Amortizações			
Provisões			
Resultados financeiros	45	- 214.200,67	53,81
Aumento das dívidas de terceiros		-9.995,62	-6.314,47
Diminuição das dívidas de terceiros		0,00	7.500,00
Aumento das existências			
Diminuição das existências			
Aumento das dívidas a terceiros		3.993,90	13.751,56
Diminuição das dívidas a terceiros			
Aumento dos proveitos diferidos			
Diminuição dos proveitos diferidos			
Aumento dos acréscimos de proveitos			
Diminuição dos acréscimos de proveitos			
Aumento dos custos diferidos			
Diminuição dos custos diferidos			
Aumento dos acréscimos de custos		0,00	889,28
Diminuição dos acréscimos de custos		-1.419,52	0,00
Ganhos na alienação de imobilizações			
Perdas na alienação de imobilizações			
		<b>-221.621,91</b>	<b>15.880,18</b>
<b>Fluxo das actividades operacionais [1]</b>		<b>-66.163,684</b>	<b>2.171,47</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		53,68	0,00
Imobilizações corpóreas			
Imobilizações incorpóreas			
Subsídios de investimento			
Juros e proveitos similares	45	214.200,67	0,00
Dividendos			
		<b>214.254,35</b>	<b>0,00</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros		605.000,00	42.607.646,00
Imobilizações corpóreas	10	0,00	
Imobilizações incorpóreas			
		<b>605.000,00</b>	<b>42.607.646,00</b>
<b>Fluxo das actividades de investimento [2]</b>		<b>-390.745,65</b>	<b>- 42.607.646,00</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Empréstimos obtidos			
Aumentos de capital, prestações acessórias e prémios de emissão	40	700.000,00	42.607.646,00
Subsídios e doações			
Vendas de acções (quotas) próprias			
Cobertura de prejuízos			
		<b>700.000,00</b>	<b>42.607.646,00</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos			
Amortizações de contratos de locação financeira			
Juros e custos similares	45	0,00	53,81
Dividendos			
Reduções de capital e prestações acessórias			
Aquisição de acções (quotas) próprias			
		<b>0,00</b>	<b>53,81</b>
<b>Fluxo das actividades de financiamento [3]</b>		<b>700.000,00</b>	<b>42.607.592,19</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]</b>		<b>243.090,67</b>	<b>2.117,66</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>2</b>	<b>29.846,33</b>	<b>27.728,67</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>2</b>	<b>272.937,00</b>	<b>29.846,33</b>

#### O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Carlos Francisco Diniz da Costa

Sílvia Isabel S. C. Marques Couto André

Alexandre António S. C. Marques Couto

# Anexo às Demonstrações Financeiras

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.

**O Meio Ambiente é de todos.**



As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC) sendo de referir que os números não incluídos neste anexo não têm aplicação.

### Nota 1

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade.

Assim, foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, da especialização dos exercícios, da consistência, da substância sobre a forma e da materialidade.

As notas às Contas respeitam a ordem estabelecida no Plano Oficial da Contabilidade aprovado pelo DL nº410/89, de 21 de Novembro, modificado pelo DL nº 238/91, de 2 de Julho, sendo de referir que os números não indicados neste anexo não têm aplicação.

### Nota 3

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das operações da empresa e a partir dos seus livros e registos contabilísticos, escriturados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal. Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos utilizados na preparação das

Demonstrações Financeiras foram os seguintes:

#### A) ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Os Custos e os Proveitos estão contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

#### B) IMOBILIZAÇÕES

As Imobilizações Incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, líquido das amortizações efectuadas, dentro dos limites das taxas legalmente fixadas.

Os Investimentos Financeiros em partes de capital são contabilizadas pelo valor de aquisição.

Foram utilizadas amortizações dentro dos limites das taxas legalmente fixadas por Decreto Regulamentar 2/90, as quais foram efectuadas pelo método das quotas constantes.

### Nota 5

O Resultado do Exercício não foi afectado tendo em vista a obtenção de benefícios fiscais.

### Nota 6

Não são reconhecidas situações que afectem significativamente os impostos futuros.

**Nota 8**

A rubrica Despesas de Instalação com o saldo de 137.958,42 Euros corresponde a despesas com a constituição da empresa.

**Nota 10**

Os movimentos do Activo Imobilizado foram os seguintes:

**ACTIVO BRUTO**

<b>RUBRICAS</b>	<b>SALDO INICIAL</b>	<b>REAVALIAÇÃO</b>	<b>AUMENTOS</b>	<b>ALIENAÇÕES</b>	<b>TRANSF. E ABATES</b>	<b>SALDO FINAL</b>
<b>Imobilizações incorpóreas</b>						
Despesas de instalação	137.958,42	0,00	0,00	0,00	0,00	137.958,42
<b>Imobilizações financeiras</b>						
Partes de capital	57.588.369,12	0,00	604.946,32	0,00	0,00	58.193.315,44
	57.726.327,54	0,00	604.946,32	0,00	0,00	58.331.273,86

**AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES**

<b>RUBRICAS</b>	<b>SALDO INICIAL</b>	<b>REFORÇO</b>	<b>REGULARIZAÇÕES</b>	<b>SALDO FINAL</b>
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	137.958,42	0,00	0,00	137.958,42
<b>Imobilizações financeiras</b>				
Partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
	137.958,42	0,00	0,00	137.958,42

**Nota 16**

As participações financeiras são as seguintes:

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>CAPITAL</b>	<b>PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL (%)</b>
MECI – Gestão de Projectos de Engenharia, S.A.	5.250.000	66,67%
ENSUL – Gestão de Projectos de Engenharia, S.A.	5.250.000	66,67%
JLF – Sociedade de Construções, S.A.	5.233.705	66,67%
WEST COAST – Portuguese Properties, LTD	100.000	66,67%

**Nota 35**

O Capital Social está integralmente subscrito e realizado.

**Nota 36**

O Capital Social encontra-se representado por 13.100.000 acções com o valor nominal de 1 Euro cada.

A composição do capital era a seguinte:

<b>DETENTOR DO CAPITAL</b>	<b>VALOR (EUROS)</b>	<b>PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL (%)</b>
Compagnie Financiere Terria	9.826.088	75%
António Simões Marques Couto	2.471.623	19%
Isabel Maria da Silva da Costa Marques Couto	534.897	4%
Silvia Isabel da Silva da Costa Marques Couto	133.696	1%
Alexandre António da Silva Costa Marques Couto	133.696	1%
	13.100.000	100%

**Nota 40**

Os movimentos ocorridos nas contas de Capital Próprio foram os seguintes:

<b>RUBRICAS</b>	<b>SALDO INICIAL</b>	<b>AUMENTOS</b>	<b>DIMINUIÇÕES</b>	<b>SALDO FINAL</b>
Capital	12.500.000,00	600.000,00	0,00	13.100.000,00
Prestações Suplementares	45.272.646,00	100.000,00	0,00	45.372.646,00
Resultados transitados	(146.152,85)	(13.708,71)	0,00	(159.861,56)
Resultado líquido do exercício	(13.708,71)	155.458,23	-13.708,71	155.458,23
	57.612.784,44	841.749,52	-13.708,71	58.468.242,67

**Nota 43**

Não foram atribuídas quaisquer remunerações aos órgãos sociais.

**Nota 45**

Demonstração de Resultados Financeiros:

<b>CUSTOS PERDAS</b>	<b>EXERCÍCIOS</b>		<b>PROVEITOS GANHOS</b>	<b>AUMENTOS</b>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>		<b>2007</b>	<b>2006</b>
Juros Suportados	0,00	53,81	Juros Obtidos	503,50	0,00
Resultados Financeiros	214.200,67	(53,81)	Resultados Participação Capital	213.697,17	0,00
	214.200,67	0,00		214.200,67	0,00

**Nota 46**

Demonstração de Resultados Extraordinários:

<b>CUSTOS PERDAS</b>	<b>EXERCÍCIOS</b>		<b>PROVEITOS GANHOS</b>	<b>AUMENTOS</b>	
	<b>2007</b>	<b>2006</b>		<b>2007</b>	<b>2006</b>
Donativos	50.000,00	0,00	Reduções de amortizações	0,00	0,00
Perdas em Imobilizações	25,68	0,00			
Multas e Penalidades	448,00	765,10			
	(50.473,68)	(765,70)			
	0,00	0,00		0,00	0,00

**Nota 47**

Não se reconhece a existência de outras informações especiais, exigidas por diplomas legais.

**Nota 48**

A actividade global da Esphera Capital, SGPS, S.A. encontra-se descrita no Relatório de Gestão do Conselho de Administração considerado parte integrante do presente Relatório e Contas, referente a 31 de Dezembro de 2007.

## Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

### Nota 2

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Numerário	265,00	498,93
Dep. Bancários imediatamente mobilizáveis	272.672,00	29.347,40
<b>Total</b>	<b>272.937,00</b>	<b>29.846,33</b>

## **ESPHERA CAPITAL, SGPS**

Rua do Facho, 26  
2829-512 CAPARICA  
Portugal

Telefone: +351 212 558 700  
Fax: +351 212 558 799

[www.espheracapital.com](http://www.espheracapital.com)  
[info@espheracapital.com](mailto:info@espheracapital.com)

Antes de imprimir este documento,  
por favor confirme que é  
verdadeiramente necessário.  
**O Meio Ambiente é de todos.**